

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL

Paumari do rio Tapauá - AM

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO LAGO MANISSUÃ

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO LAGO PARICÁ

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO CUNIUÁ.

“Este é o Plano de Gestão dos Paumari do rio Tapauá: os Paumari do Lago Manissuã, do Lago Paricá e do rio Cuniuá. Ele mostra como os paumari buscaram pistas de solução para os seus problemas, necessidades e expectativas. Os Paumari produziram calendários que expressam seu modo de gerir o mundo, criaram etnomapas que contêm conhecimentos antigos e modernos sobre seu território, e estabeleceram acordos entre aldeias para assim viver melhor. Procuraram também outras formas de avançar no manejo dos lagos, unindo o saber dos mais velhos com coisas novas que a ciência ensina. Tudo isso ajudou a fazer juntos este livro, que é um Plano para proteger terras e águas, organizar o uso dos recursos naturais, ampliar os horizontes da saúde e da educação, demandar do governo o apoio que deve ser dado e expressar o jeito próprio e diferente de viver”.



PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL

Paumari do rio Tapauá - AM

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO LAGO MANISSUÃ

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO LAGO PARICÁ

TERRA INDÍGENA PAUMARI DO CUNIUÁ.



REALIZAÇÃO:



APOIO E FINANCIAMENTO:



Expediente

AUTORIA

Povo Indígena Paumari do rio Tapauá

EXECUÇÃO TÉCNICA

Gustavo Falsetti Silveira

Sáide Barbosa

Renata Apoloni

Fernando Penna Sebastião

ASSESSORIA METODOLÓGICA

Miguel Aparicio Suárez

Rodrigo Marcelino

Roberta Roxilene

ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

Rochele Fiorini

Fernanda Oliveira

Carlos Araújo

ASSESSORIA ANTROPOLÓGICA

Oiara Bonilla

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS

Andreia Fanzeres

FOTOS (ARQUIVO OPAN)

Gustavo Falsetti Silveira

Fernando Penna Sebastião

Renata Apoloni

Felipe Rossoni

Sergio Lobato

Oiara Bonilla

DESENHOS

Povo Indígena Paumari do rio Tapauá

PROJETO GRÁFICO

Iris Design

Índice

| | |
|-----------------------------|-------|
| Apresentação | pg 8 |
| Mapa cognitivo..... | pg 10 |
| Calendários ecológicos..... | pg 11 |
| Etnozoneamento | pg 14 |

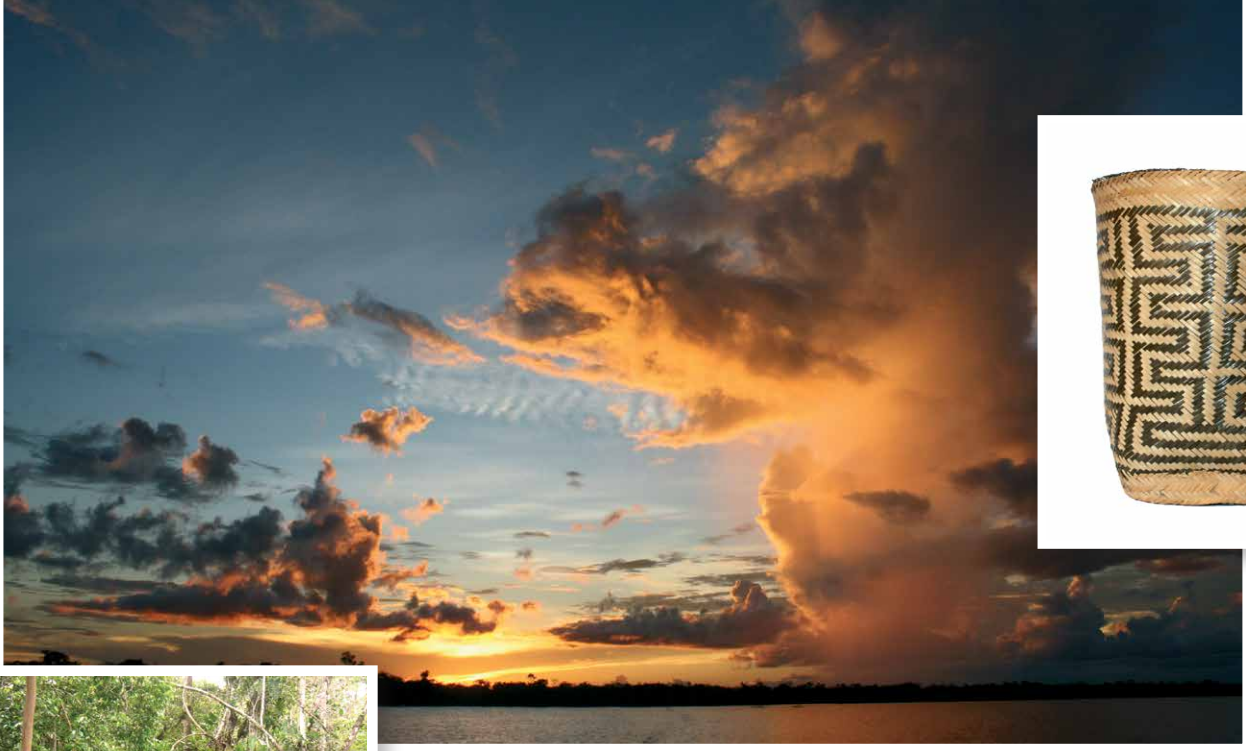
ACORDOS DO POVO PAUMARI

| | |
|---|-------|
| Saúde..... | pg 16 |
| Educação | pg 18 |
| Pesca / Manejo Pesqueiro | pg 19 |
| Caça | pg 22 |
| Coleta | pg 23 |
| Castanhais | pg 24 |
| Roçado..... | pg 25 |
| Cultura / Artesanato..... | pg 26 |
| Monitoramento e Desenvolvimento do Plano de Gestão | pg 27 |
| Vigilância Ambiental..... | pg 28 |

NECESSIDADES DO POVO PAUMARI

| | |
|--|-------|
| Saúde..... | pg 30 |
| Pesca / Manejo Pesqueiro | pg 33 |
| Educação | pg 34 |
| Agricultura e Extrativismo | pg 36 |
| Vigilância e Proteção Territorial..... | pg 37 |
| Infraestrutura | pg 40 |
| Parcerias | pg 41 |
| Fichas técnicas..... | pg 42 |





Apresentação

Este é o Plano de Gestão dos Paumari do rio Tapauá:
os Paumari do Lago Manissuã, do Lago Paricá e do rio Cuniuá.
Ele mostra como os Paumari buscaram pistas de solução
para os seus problemas, necessidades e expectativas.

Os Paumari habitam preferencialmente lagos, várzeas, praias e igarapés da bacia do rio Tapauá. Nesta região, convivem com populações vizinhas, como ribeirinhos da Foz do Tapauá e do Camaruã, regatões, comerciantes, pesqueiros oriundos de Manaus e de outras cidades do Amazonas, missionários, populações das cidades de Tapauá, de Canutama, etc.

Arraigados nesta região de águas extensas, os Paumari desenvolvem sua vida em sintonia com seu território, mas enfrentam os problemas da pressão sobre os recursos naturais. Este Plano de Gestão foi uma maneira de construir um caminho para resolver melhor os dilemas da sua vida atual. Para isso, contaram com o apoio do Projeto Aldeias – Conservação na Amazônia Indígena, uma parceria da OPAN com Visão Mundial, apoiada pela USAID.





Em três anos, foram feitos diagnósticos, avaliações ecológicas, oficinas de capacitação em etnomapeamento e etnozoneamento através de metodologias participativas.

Da mesma forma, aconteceram debates em cada uma das aldeias e entre todas elas, além de reuniões com as populações vizinhas, a organização indígena, os agentes do governo e os parceiros.

Os Paumari produziram calendários que expressam seu modo de gerir o mundo, criaram etnomapas que contêm conhecimentos antigos e modernos sobre seu território, e estabeleceram acordos entre aldeias para, assim, viver melhor.

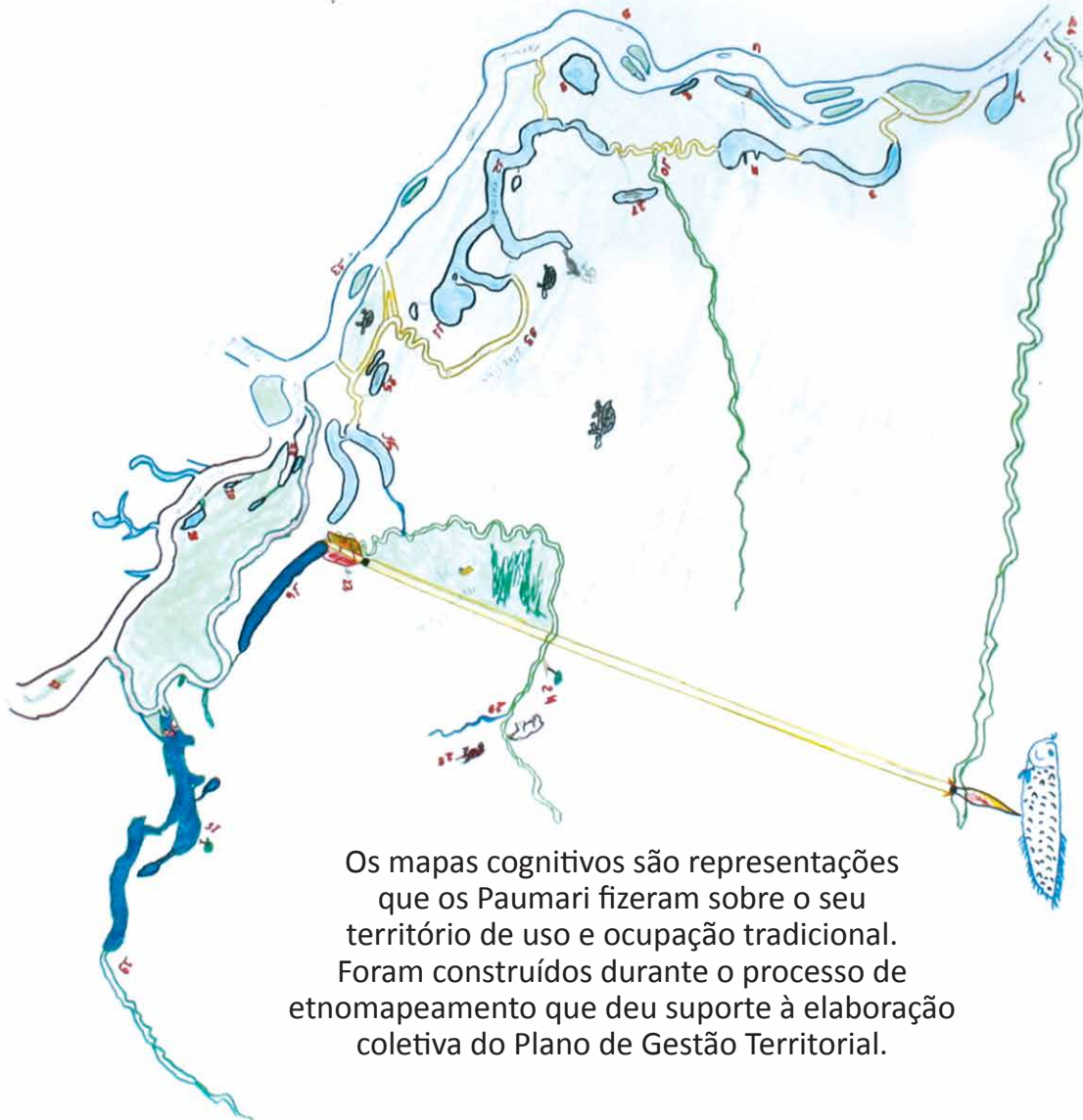
Procuraram também outras formas de avançar no manejo dos lagos, unindo o saber dos mais velhos com coisas novas que a ciência ensina.

Tudo isso ajudou a fazer juntos este livro, que é um Plano para proteger terras e águas, organizar o uso dos recursos naturais, ampliar os horizontes da saúde e da educação, demandar do governo o apoio que deve ser dado e expressar o jeito próprio e diferente de viver.

Miguel Aparicio Suárez, gestor do Projeto Aldeias.

Mapa Cognitivo

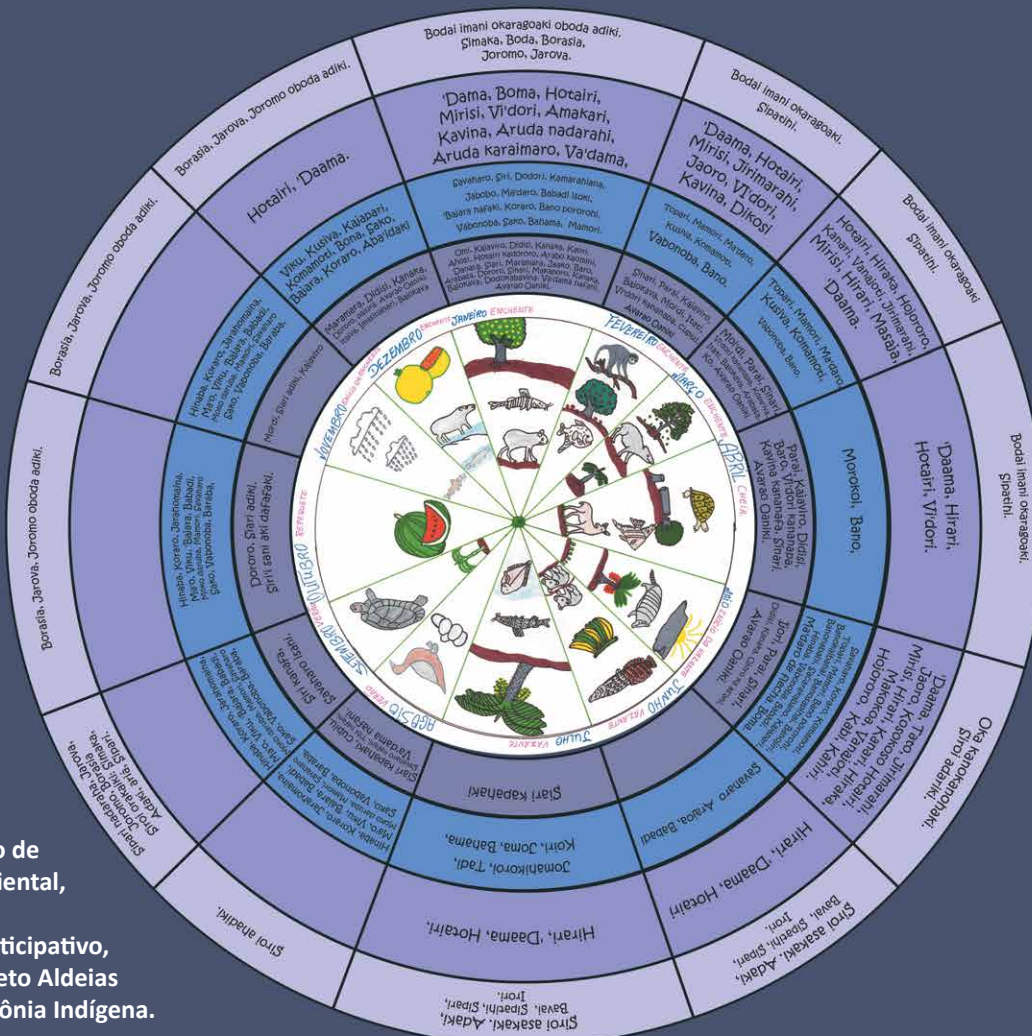
TI PAUMARI DO LAGO PARICÁ



Os mapas cognitivos são representações que os Paumari fizeram sobre o seu território de uso e ocupação tradicional. Foram construídos durante o processo de etnomapeamento que deu suporte à elaboração coletiva do Plano de Gestão Territorial.















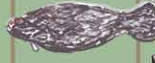

































Calendário PAMOARI

Calendário produzido pelos Paumari da aldeia Xila da TI Paumari do Cuniua. Ano: 2011. *Paumari é como os Paumari se autodenominam.



Os calendários ecológicos foram construídos pelo povo Paumari como parte das atividades propostas no processo de diagnóstico socioambiental, avaliação ecológica e etnomapeamento participativo, promovidos pelo Projeto Aldeias Conservação na Amazônia Indígena.

Calendário Pamoari

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maió | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|------------------------------|--|---|--|---|---|---|---|--|--|--|---|---|
| TI Paricá | PAHA KHAMISINI | PAHA KHAMISINI | AKHANOSINI ANAMAKARINI | AKHANOSINI | PAHA KARI PAHA AJIBINI | AMOROKI KAMASIKONI | AMOROKI PAHAJOIFARINI | BADARA = AMOROKI | FIM DO VERÃO | ONIBA | ONIBA | PAHA KHAMISINI |
| IGITHAHI |  Igittha napajahiki. Va'dama, Hiraka, Hotaliri borohini. |  Hiraka, Daama, Jirimarahi, Ja'oro, Taro, Jomahi hitba, Jomahi natarahana terra firme Kavina na varzea. |  A caça fica perto do igarapé - Daama, Hotaliri, Hirari, Mirisi, Kavina, V'dori, katanari, Va'dama kahirini, Va'dama isahani, Va'dama akadajahani. |  Jirimarahi Ja'oro, Mirisi Daama sinara havini, Macaca Tata Kabi, Jaroa. |  "Daama ko'bal'i bavini". "Daama bihaki sinari". Mesmos animais de abril. |  "Daama ko'bal'i bavini". "Daama bihaki sinari". Mesmos animais. |  Melhora "Hirari vikhara Funina Hirari Daama, Hotaliri Jirimarahi Ja'oro, Jomahi". |  Continua igual a julho. |  Mesmos animais continuam Começa a pegar Va'dama. |  A caça dificulta. Hirari. |  "Igittha havani napajahiki" Hirari Mirisi Daama, Hotaliri Ja'oro Hiraka Kanari. |  Caça continua igual a novembro. |
| ARABAHI |  Ma'daro, Topari, Bano, Koraro, Mamori, Kapiripa, Kapapiri Savaharo, Arajoa, Dodori, Boma Peixe-fera. |  Avini abaisana. Onikonahani aba'idaki. |  Anapajahina abaisana. Oarabahana itsoaha, Ma'daro, Topari, Bano, Koraro, Mamori, Kapiripa, Kapapiri. Boma baína ajamari bodini. |  Época mais difícil para pesca. Avinini kaborohi abaisana. Bano, Ma'daro, Hinaba, Vabonoba. Pisircomo isca para pescar Topari Koraroe Mamori. |  Continua os mesmo peixes de abril. |  A pesca melhora, início da época do peixe gordo Topari Ma'daro Mamori Peixe fera, Vika, Vajahima, Jomahi koró, Dorada Kadí Bahama, Jooma, Koviri, Karoma, Kahi, Babadi. Savaharo Jonarana. |  Melhora Kodi ihlaba amoda, Mamori Komamo Bano, Koraro Pesca de peixe-fera de anzoí. |  Peixe fera Vabonoba Hinaba Ma'daro Kahi Jaboko Kalapari Ipiqa A do Bano Gomahai Sinapadi Banodiri Sapihai, Rocha Savaharo. |  "Hiraka akadajahani". Continua igual a agosto. |  Continua igual a agosto Savaharo osakani. |  "Abaisana havani nafani": Ma'daro Vabonoba Topari Bano, Bajara Bahama okamisiki narahana. Babadi kabahigaki. |  "Abaisana 'dako itavaha bodini nafahana anikhahana". |
| IHI'IA HIKI |  Doomi, Nami, Ahoi, Kajaviro, Sari, Avuia, Iotabiabu M'idi Voronihana bacuri cajui Manga, Vaka'osini. |  Parai, Mo'idi nobani, Didisi, Korairi bononi, cajui. |  Baimaro, Baro, Maramara. Arabasa, kavina kanafana, Kostiribi, Cajui. |  Parai, Ahoi Sinari Dono so'oro, Darasa so'oro, Tapili Palha para cobertur, das casas. |  Sinari Didisi Parai Cajui Arabasa Ahoi Madiaboha. |  Didisi Kaviri Ahoi Madiaboha. |  Jaara. "Hirari ko'bal' ja'ora". |  Savaharo nafani, Dodori nafani, T'ini nafani, Koana nafani, Onimanari nafani, Tikiri nafani, Kasa'í nafani, Vahajari nafani. |  Siri nafani Karapanati. |  Savaharo d'onini 'dako vadini. |  "Jako" Arajoa jakoirahaki. |  Tira barro para cerâmica. |
| SIROI/BODA NABADANINI |  Boda bodini najahini. |  Boda bodini najahini. |  Boda avijavani. |  Boda avijavani. |  Khano kxanohi. |  Siroi nobaki, Sipatini Abacaxi, Anana. |  Siroi asakani. |  Siroi aha'dini. Ibanari. |  Boda rasuhani: Sinarí, Boda Jo'oni, Adara Vaiso, Cana, Irori Bava', Sipatini, Boda rakhajahani. Boda imani o'karagaoki. |  Boda moani, Siroi kabodani thararani. |  Boda avijavani, Siroi kabodani thararani. |  Continua Como novembro Boda thararani. |

Calendário produzido pelos Paumari da TI Paumari do Lago Paricá. Ano: 2011.

*Pamoari é como os Paumari se autodenominam.

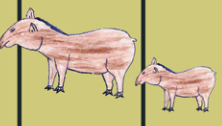










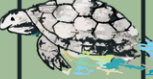








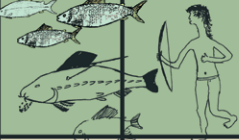


























Realização:



Apoio e financiamento:



Calendário Pamoari

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Mai | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|---------------|--|---|---|--|--|--|---|---|---|---|---|---|
| TI Manissuã | PAHA KHAMISINI | PAHA KHAMISINI | AKHANOSINI ANAMAKARINI | AKHANOSINI | PAHA KARI PAHA AJIBINI | AMOROKI KAMASIKONI | AMOROKI PAHAJOIFARINI | BADARA - AMOROKI | FIM DO VERÃO | ONIBA | ONIBA | PAHA KHAMISINI |
| Caça | Daama, boma  | Daama, boma  | Jirimarahi, Mirisi, Hotairi, Hotairi ixanaha, Jao'oro, Tevaha bodinia.  | Kavina, Dikosi, V'dori, Jama Bodinia.  | Avi khaonani 'Daama, Hirari, Jomahi, Hocari, Jirimarahi, Mirisi, Hiraka, Kanari, Vanajoi, Hojoro, Makakoa, Kosokoso, oko, Va'dama kaari.  | 'Daama ko'bai ibavini ida nami  | 'Daama ko'bai ibavini ida nami  |  |  |  | Ava joi morahani vakadia masakania.  | |
| Pesca | Mamori, Ma'daro, Topari, Babadi, Viko, Savaharo, Dodori, Si'ri Abalsana hahavi vana'aki kamatikoni.  | Vakaha'ioa siri vihiki ko'bai. Vaka'osini.  | Kajapari, Banodiri, Ma'daro,  | Roca, Banovira, Banogomahai banonataraha.  | Savaharo, A'cto, Koraro, Tapiso, Mamori, Hoana, Kabikakovana, Komamoi, Sakarira, Aba'da'dini, Kad, Viko.  | Arajoa, Savaharo, oma.  | Bababi, Boma, ba'idaki ulihiki vajonarak.  | Koraro, Hinaba, Hotobara, Bahama, Jomahikoro, Joma, Kad, Modo, amoroko, Viko, Joriro, Ahathima, Koviri, Bajara, Babadi, Sako, abonoba. Aba'idaki di'o di'o haki.  | Koraro, Hinaba, Hotobara, Bahama, Jomahikoro, Joma, Kad, Modo, amoroko, Viko, Joriro, Ahathima, Koviri, Bajara, Babadi, Sako, abonoba. Aba'idaki di'o di'o haki.  | Koraro, Hinaba, Hotobara, Bahama, Jomahikoro, Joma, Kad, Modo, amoroko, Viko, Joriro, Ahathima, Koviri, Bajara, Babadi, Sako, abonoba. Aba'idaki di'o di'o haki.  | Abalsana hahavi vana'afiki'kusiva.  | 'Savaharora onikunakaki'. 'Viku bihaki ida copari nafani'. 'Razarasahi avani 'bisinarabani'.  |
| Coleta | Moi'di, Parai, Kajaviro, Kaviri, Avija'i, Koriatu boboni, Omi, 'Doba'da, Didisi, Va'dama nafani.  | Makaporo, Kanaka, Katiriri, Babadikoi, Bodi, Minadi morobo, Kavina kananafa  | Arabasa, Kopa'va, Itadi, Baro, Parai, Kajaviro, Koriatu bononi, Ahosi, Avija'i.  | Parai, Kajaviro, Didisi, Baro.  | Si'ari, Si'ari, Jiori.  | Kahami.  | Kahami, Si'ari  | Aba'idaki vana'fani, Kas'i kanafani, Ti'hi kanafani, Onimarani nafani, Vanapapo nafani.  | Si'ri nafani, Ojoro ka sa'ani.  | Metari, Majoritaba.  | "Moi'di vararana kama'dani". "Hada'haki dapara'i kajaviro bodaha 'iti ida". "Savaharo dodori ulihiki ixani vai'haki vi'khaba romahaki".  | Kupa'va  |
| Roça | Boda hararani Vajava, Joromo, Jarooa, Si'maka, Boda.  | Boda ixani hararani  | Boda ixani hararani  | Boda ixani hararani  | Si'roi adarini  | Si'pári, Anana, Dakí, Caha, Kasí, Ibanari, ororojapatihí. Si'roi nadarinlou Si'roi adariki.  | Si'roi araokhoki, Kararagoahinana.  | Si'roi anahadini, I rakhajahani, Ibanari.  | I rakhalahani, Kararagoahinana  | Boda ixani avi javaki Hogoi naja hahani boda bodinia  | "Boda ixani avi javaki".  | "Boda avi javaki".  |

Calendário produzido pelos Paumari da TI Paumari do Lago Manissuã. Ano: 2011.

*Pamoari é como os Paumari se autodenominam.

Realização:



Apoio e financiamento:



Terras Indígenas Paumari

ETNOZONEAMENTOS TEMÁTICOS

Coleta

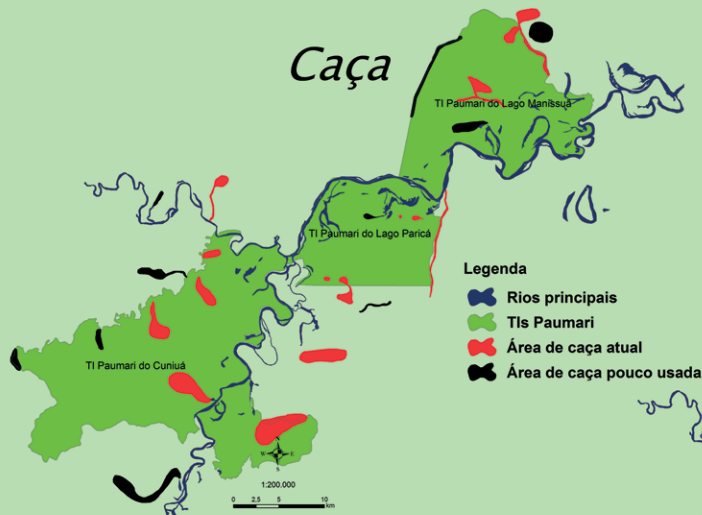


TIs Paumari no mapa do Brasil



Pesca





Observação: As áreas na cor verde, que aparecem em todos os mapas, representam as áreas naturalmente de preservação, pois são áreas acessadas com um nível de intensidade baixo.

Fonte dos dados: Limite da TI: Funai; Rios principais: ICV



Participantes da Oficina de Etnozoneamento - Labrea/AM, Junho 2011

Agosto de 2011

Mapas de autoria do Povo Indígena Paumari

Assessoria Técnica e Indigenista:

Gustavo Silveira

Condução da Oficina de Etnozoneamento,

Assessoria Cartográfica e Edição:

Rodrigo Marcelino e Roberta Roxilene dos Santos

Colaboradores:

Saíde Barbosa e Miguel Aparício

Realização:



Parceiro:



Apoio e Financiamento:



Saúde



- Os indígenas e os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) precisam preservar a medicina tradicional usando primeiro o remédio natural.
- Os AIS devem pesquisar sobre a medicina tradicional paumari e registrar essas informações.
 - É de responsabilidade de cada família cuidar do seu próprio lixo.
 - Não jogar no rio lixo como sacos plásticos, pano velho, etc.
 - Queimar os papéis e sacos plásticos.
 - Guardar as pilhas e as baterias e encaminhar para a FUNAI.



- Os lixos naturais (resto de comida, palha velha, resto de cerâmica, etc.) podem ser jogados na natureza, mas longe das casas, a uma distância de no mínimo 100 metros.
- A comunidade deve se unir para dar uma força à pessoa escolhida para ser conselheiro de saúde paumari. Assim, ele vai conseguir participar e fazer um bom trabalho junto ao conselho municipal de saúde e no Conselho Distrital de Saúde Indígena (CONDISI-Médio Purus).
 - A comunidade deve valorizar o trabalho e ajudar na formação dos agentes indígenas de saúde para que eles possam atender a comunidade com mais conhecimento da medicina tradicional e do branco.

Educação



- Não é só a escola que tem o papel de educar e sim os pais das crianças. A escola complementa a educação com a compreensão das letras e da escrita.
- A comunidade deve se unir e valorizar o trabalho dos professores.
- Valorizar a alfabetização do povo paumari em sua língua materna.

Pesca / Manejo Pesqueiro



- Nos igarapés, devemos pescar somente com flecha, anzol e arpão. Não podemos pescar de malhadeira nos igarapés, nem os paumari ou ninguém de fora.
- Manter a vigilância para que ninguém possa tirar os peixes de forma que não seja manejada. Só quem pode pescar com manejo são os paumari que moram nas aldeias das Terras Indígenas (TIs) Manissuã, Paricá e Cuniuá.
- A pesca manejada (de pirarucu, acará-disco, matrinxã, jaraqui, tucunaré, pescada, aruanã, pacu, etc.) dentro das terras indígenas deve ser feita pelos paumari das aldeias das TIs Manissuã, Paricá e Cuniuá para depois ser comercializada com os pesqueiros.
- Toda a pesca que não seja para a alimentação dos moradores da aldeia deve ser feita de forma manejada.



- A pescaria com os pesqueiros só pode ser feita quando a comunidade não tiver os equipamentos ou as condições para armazenamento de peixes, etc. É preciso autorização e acompanhamento dos paumari e da FUNAI.
- Os paumari que moram nas aldeias das TIs Manissuã, Paricá e Cuniuá devem participar de todas as etapas de negociação da pesca na terra indígena (diagnóstico, negociação, forma da pesca, pescaria, transporte e venda).
 - Não podemos tirar todas as covas de ovos quelônio. Se numa praia tem cinco covas, só podemos tirar duas.
 - Os tracajás pequenos (filhotes) devem ser soltos.
- A pesca de quelônios só pode ser feita para comer dentro da área. E isso vale só para paumari.



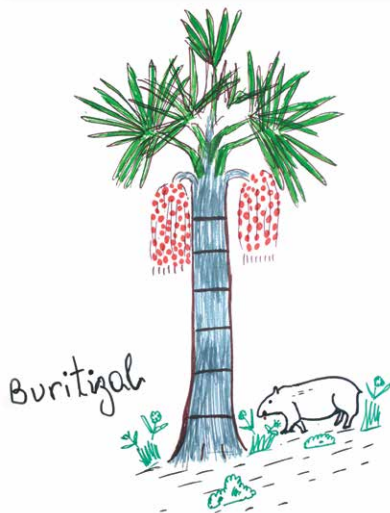
- Pescar de arrastão com malha 70, própria para o manejo, somente no rio e na boca do lago (pesca de espera).
 - Não pescar de bateção nos lagos de uso.
 - Não usar os lagos de reserva.
- Proibir o arrendamento para barcos de pesca de fora e de perto do nosso município.
 - Continuar a contagem de pirarucu.

Caça



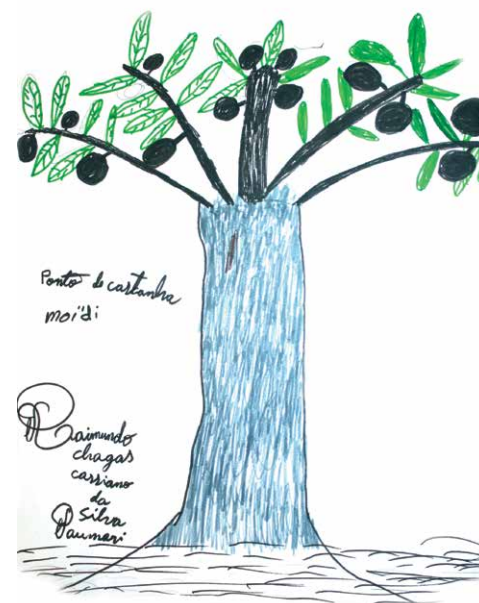
- Não devemos caçar os animais que estiverem com seus filhotes, como paca, queixada, cotia, caititu, veado, tatu, macaco (barrigudo, guariba, etc) anta, e outros. E também os de caça com pena, como mutum, jacu, jacutinga, jacamim, pato, maguari, marrecão, arara, mergulhão e carará.
 - Só devemos caçar anta, queixada, veado, etc. para comer dentro da área.

Coleta



- Não fazer queimada desnecessária.
- Não derrubar açazeiro para tirar o fruto. Só pode derrubar aqueles que não aguentam o peso de uma pessoa.
- Não derrubar o buriti, o patauí, as abacabeiras, o tucumã, o joari de dentro do igarapé nem o urucuri para tirar o cacho.
- Não derrubar a madeira para vender.
- Não derrubar os caripés (usados para fazer cerâmica).
- Não derrubar as palmas, as sorveiras para tirar o fruto ou o leite, o jatobá para tirar o fruto, o cauauçu e a guabiraba.
- Não tirar óleo de copaíba com machado, só com trado.

Castanhais



- A divisão dos castanhais na aldeia Manissuã é feita por família. Cada família cuida do seu ponto de castanha. Nas aldeias Terra Nova e Abaquadi, as famílias vão juntas fazer a coleta, reúnem as castanhas e cada uma pega o que conseguir. Na aldeia Xila, as famílias vão juntas fazer a coleta, pegam as castanhas, quebram, vendem e dividem o dinheiro.

Roçado



- Procurar fazer o roçado novo na mata virgem onde não tenha muita madeira de lei como copaíba, murapiranga, mulungu, tauarí, jutaí, pau-rosa, cedro, itaúba e outras.
 - Aproveitar a madeira de lei que estiver no local do roçado.
 - Usar por pelo menos dois anos o mesmo local do roçado.
 - Fazer roçado principalmente na capoeira.



Cultura / Artesanato



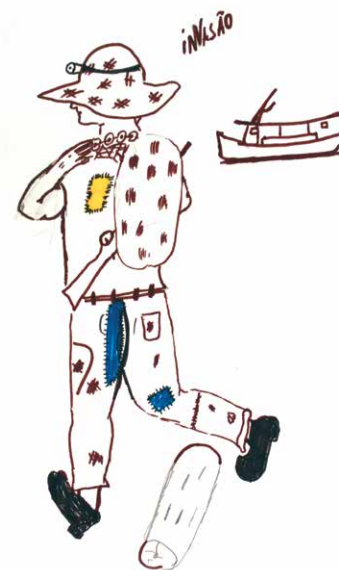
- Tem mulheres que sabem fazer artesanato como balaio, panela, abano, peneira, esteira feita da palha, tupé, chapéu e chapéu da menina moça (*da'diasia* para os Pamoari do Tapauá) da cultura paumari e podem ensinar para seus filhos e parentes.
- Aprimorar o artesanato (como balaio, panela, abano, peneira, fogão, tipiti, esteira feita da palha, tupé, chapéu, pulseira, colar, anel, pote, tigela, panela de barro, chapéu da menina moça) para comercialização.
 - Fazer festa do *amamajo*.
- Os paumari devem preservar sua língua materna, que é sua principal identidade.

Monitoramento e Desenvolvimento do Plano de Gestão



- Realizar uma reunião por ano, com todas as aldeias, para avaliar os acordos e o funcionamento do Plano de Gestão.

Vigilância Ambiental



- A vigilância é de responsabilidade de todos os moradores das aldeias.
- Quando algum paumari perceber alguma invasão, deve avisar para todos da sua aldeia. A comunidade se mobiliza para a abordagem do invasor.
 - Realizar vigilância de dia e de noite com equipes de três pessoas.
- Se alguém da comunidade for pescar no lago de reserva será advertido por duas vezes. Na terceira vez, perderá seus apetrechos de pesca.
 - Os invasores de fora da TI que forem pegos dentro delas terão seus apetrechos apreendidos e destruídos na sua frente.



- Realizar reuniões de avaliação e programação da atividade de vigilância.
- Permanência das fichas de vigilância. Temos que usar as fichas e fazer os registros.
- Realizar três viagens de vigilância por ano em conjunto com todas as aldeias nas três áreas.

Saúde

Queremos atendimento com dignidade e o cumprimento das obrigações previstas em lei do órgão responsável nos seguintes pontos:

- Elaboração de uma cartilha sobre medicamentos da tradição paumari para ser usado pelos Agentes Indígenas de Saúde (AIS).
- Precisamos de combustível para o trabalho dos AIS, para remoção de pacientes e para fazer as visitas nas casas.
 - Precisamos de curso de formação para novos agentes indígenas de saúde e um curso de reciclagem para os agentes antigos, assim como para os seus suplentes.
- Precisamos de investimentos na formação dos agentes indígenas de saúde para cursar a faculdade de medicina e enfermagem. Deste jeito, eles poderão fazer um atendimento melhor de saúde nas terras indígenas.
 - Precisamos de bote com 4,5 metros de comprimento e um motor 15 HP para cada comunidade fazer a remoção de pacientes nos casos de emergência.



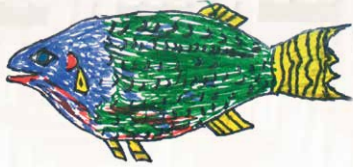


- Precisamos de um motor 40 HP completo para o polo base.
- Queremos kits contendo: radiofonia, placa solar e bateria para cada um dos quatro postos de saúde e outro para o polo base, num total de cinco.
 - Garantir que a SESAI cumpra o acordo feito com a FUNASA: a permanência de um auxiliar de enfermagem no polo base e as equipes médicas e odontológicas no mínimo duas vezes por ano, possibilitando que os AIS possam adquirir experiência com os profissionais.
 - Garantir junto à SESAI a quantidade necessária de medicamentos solicitadas pelos AIS para suprir as demandas do nosso povo.
- Precisamos da construção de quatro postos de saúde (um para cada aldeia), infraestrutura e equipamentos necessários para seu bom funcionamento.
 - Precisamos da construção de um polo base (na Colônia), com infraestrutura e equipamentos necessários para seu bom funcionamento.



- Garantir junto à Casa de Saúde Indígena (CASAI) um atendimento de qualidade para os pacientes indígenas que são transferidos da aldeia para a cidade.
- Construção de poços artesianos nas aldeias para termos água potável.
- Formação de uma equipe de indígenas das TIs Paumari capacitada para ações de endemia e operação dos equipamentos necessários para realizar a borrifação.
- Orientação (curso) para as aldeias sobre como descartar e reutilizar o lixo.

Pesca / Manejo Pesqueiro



- É preciso realizar uma primeira experiência comercial com os peixes ornamentais. Para isso, vamos precisar de uma capacitação sobre como fazer pescaria manejada desses peixes.
 - Conhecer experiências sobre manejo em outras terras indígenas e obter informações sobre os impactos da pesca sem manejo.
 - Pensar em outras alternativas de geração de renda (além do peixe) a partir de castanha, farinha, copaíba, sorva, artesanato e borracha.

Educação



- Garantir a participação e acompanhamento dos paumari, representados pelo titular e suplente, no desenvolvimento dos territórios etno-educacionais Juruá-Purus.
 - Precisamos da construção de cinco escolas (uma em cada aldeia), pois não temos prédio de escola construído pelo órgão responsável. As aulas são efetuadas em casa própria. Queremos escola bem equipada, organizada e de qualidade.
 - Precisamos de professores indígenas de nossas aldeias formados em nível superior para garantir a educação até o ensino médio.
- Precisamos de professores suplentes para as aldeias Abaquadi, Terra Nova, Xila e Açáí.
 - Precisamos de escola que atenda aos alunos indígenas, numa formação de qualidade, diferenciada e bilíngue.
- Capacitação e contratação para professores darem aulas para os adultos através do programa “Reescrevendo o Futuro” (programa do governo federal).



- Garantir (no município e no território etno-educacional) a manutenção, a infraestrutura física (carteira para os alunos, material didático, merenda, computador, impressora e materiais para impressora como cartucho e papel, biblioteca junto da escola, banheiro masculino e feminino, etc.) e administrativa (contratação de auxiliar de serviços gerais para a manutenção dos equipamentos, merenda, limpeza, etc.) para o funcionamento nas unidades de educação escolar indígena.
- Lideranças e professores das aldeias devem estar articulados com a FUNAI para cobrar da secretaria municipal de educação de Tapauá a garantia de um trabalho digno na educação (escolas, material, merenda) e a participação nas reuniões da construção do território etno-educacional (Juruá-Purus).
 - Precisamos de capacitação de jovens indígenas em cursos de informática e de mapas (Sistema de Informação Geográfica – SIG).
- Precisamos de professores(as) indígenas para trabalhar especificamente com a educação infantil.

Agricultura e Extrativismo



- Precisamos de apoio para adquirir material para trabalhar na agricultura e no extrativismo: terçado, enxada, machado, enxadeco, foice, forno, bancada para sevar mandioca, carrinho-de-mão para jogar o lixo longe, rastelo, bota, luva, boca-de-lobo, pá, polia para usar na bancada, lima-chata, pedra para o esmeril, rasqueta, espora e cabo para extrair leite de sorveira.
- Curso de beneficiamento da farinha de mandioca pensando na melhor comercialização.

Vigilância e Proteção Territorial



- Precisamos de pelo menos 1 servidor da FUNAI para nos ajudar nas ações de vigilância, pois sofremos ameaças dos invasores.
- Precisamos de um posto de vigilância da FUNAI na Foz do Tapauá, mais próximo das aldeias, pois Lábrea fica muito distante. Também queremos um flutuante da FUNAI na Boca do Rio Cuniuá para o apoio na fiscalização das TIs.
- A FUNAI tem que garantir o combustível para as atividades de vigilância, conforme o combinado.
- Construção de um flutuante no Lago do Sinhari para apoio à vigilância indígena.
- Radiofonia completa nas aldeias Manissuã, Abaquadi, Terra Nova e Xila para ajudar nas denúncias e na articulação da vigilância indígena.



- Precisamos de uma voadeira (bote de quatro metros e motor de 15 HP YAMAHA, lanterna-capivara, bateria grande) para as aldeias Manissuã, Abaquadi, Terra Nova e Xila, a ser usado em ações de emergência.
- Devemos fazer a manutenção mecânica dos motores. Os materiais de que precisamos por aldeia são: uma câmera digital que grave vídeo, dois GPS para marcar os pontos de ocorrências, dois gravadores de voz pequenos, dois motores rabeta 5,5 HP.
 - Também queremos um barco com motor 40 HP completo (motor, bote e gasolina) para o flutuante de vigilância da FUNAI.
 - Pedimos uniformes (tipo militar) para os vigilantes.
 - Garantir a participação da FUNAI, da Polícia Federal e o apoio do IBAMA e do ICMBio para ações de fiscalização no apoio à vigilância indígena.
- Capacitação para os vigilantes indígenas (nos assuntos legislação indigenista, GPS, uso da câmera fotográfica, filmadora e estratégias de abordagem com invasores).



- Necessidade de revisão dos limites da TI Paumari do Lago Paricá.
- Precisamos de placas da FUNAI para colocar nos limites das TIs.
 - Apoio para a limpeza das picadas de demarcação da TI.
- Que a FUNAI se comprometa com a retirada dos moradores não-indígenas de dentro das TIs, pois esse problema se arrasta desde da demarcação das terras indígenas.

Infraestrutura



- Precisamos de um aparelho telefônico (orelhão) para a região das TIs.
- Garantir o atendimento do programa do governo federal “Luz para Todos” nas aldeias.

Parcerias



- Garantir a construção e o fortalecimento das parcerias com as organizações não governamentais como OPAN e CIMI, e com organizações indígenas como a FOCIMP, COIAB e órgãos governamentais como a FUNAI, a SEIND, SESAI, SEMEC e SEDUC e IDAM para o desenvolvimento de ações junto aos paumari do rio Tapauá.

Terra Indígena Paumari do Lago Manissuã

Situação jurídica atual: Homologada (REG CRI de 05/05/2003)

Documento: Decreto s/n data de publicação: 06/05/2003

Administração regional da Funai: Purus (AM)

Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Purus

Extensão da área(ha): 22.970

População: 63 (2010) Fonte: Funai/Purus

Aldeia: Manissuã - Município: Tapauá (AM)

Terra Indígena Paumari do Lago Paricá

Situação jurídica atual: Homologada (REG CRI e SPU de 08/09/1998)

Documento: Decreto s/n data de publicação: 09/09/1998

Administração regional da Funai: Purus (AM)

Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Purus

Extensão da área(ha): 15.792

População: 159 (2010) Fonte: Funai/Purus

Aldeias: Abaquadi, Terra Nova e Bacia - Município: Tapauá (AM)

Terra Indígena Paumari do Cuniuá

Situação jurídica atual: Homologada (REG CRI e SPU de 03/11/1997)

Documento: Decreto s/n data de publicação: 04/11/1997

Administração regional da Funai: Purus (AM)

Distrito Sanitário Especial Indígena Médio Purus

Extensão da área(ha): 42.828

População: 96 (2010) Fonte: Funai/Purus

Aldeias: Xila e Açáí - Município: Tapauá (AM)

225000.0

300000.0

375000.0

450000.0

525000.0



TI Paumari do Lago Manissuã

Tapauá

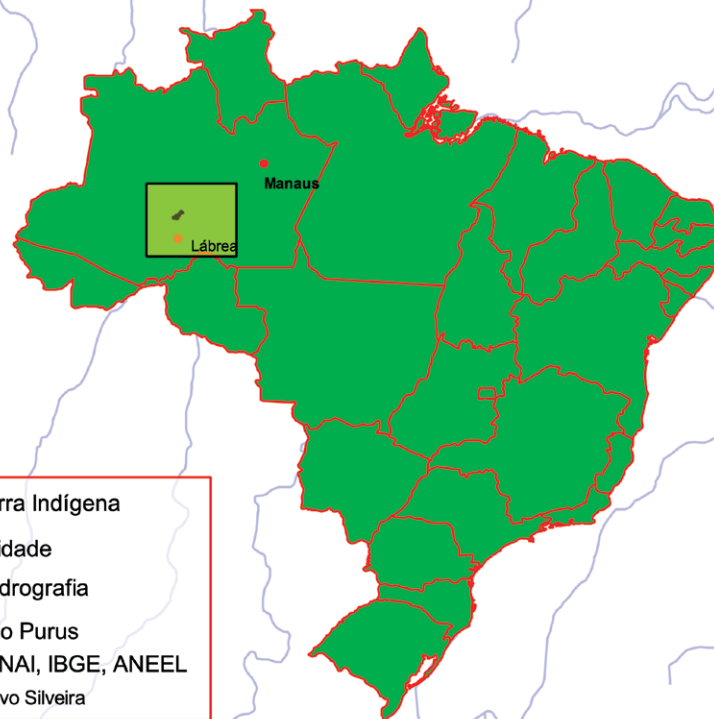
TI Paumari do Lago Paricá

TI Paumari do Rio Cuniuá

9375000.0


9300000.0


9225000.0





Manaus

Lábrea

 Terra Indígena

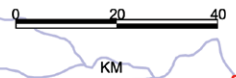
 Cidade

 Hidrografia

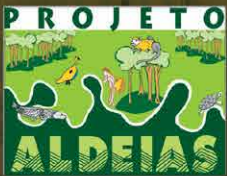
 Rio Purus

Dados: FUNAI, IBGE, ANEEL

Autor: Gustavo Silveira



Lábrea



EXECUÇÃO



A OPAN foi a primeira organização indigenista fundada no Brasil, em 1969. Atualmente suas equipes trabalham em parceria com povos indígenas do Amazonas e do Mato Grosso, desenvolvendo ações voltadas à garantia dos direitos dos povos, gestão territorial e busca de alternativas de geração de renda baseadas na conservação ambiental e na manutenção das culturas indígenas.

Visão Mundial®
World Vision

A Visão Mundial é uma organização não governamental cristã, brasileira, de desenvolvimento, promoção de justiça e assistência, que, combatendo as causas da pobreza, trabalha com crianças, famílias e comunidades vulneráveis, sem distinção de religião, raça, etnia ou gênero.

APOIO E FINANCIAMENTO



Esta publicação foi realizada com apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Seu conteúdo é de responsabilidade dos autores e não necessariamente reflete as opiniões da USAID ou do governo dos Estados Unidos.



REALIZAÇÃO



Visão Mundial®
World Vision

APOIO E FINANCIAMENTO

